

Com. Brasil

31 MAI 1993

Salário maior prejudica controle fiscal

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Ao consentir com um aumento de 85% para o funcionalismo público federal, quando sabia que o Tesouro Nacional tinha caixa apenas para um reajuste de 66%, o novo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disparou um sinal de alerta, colocando em dúvida o sucesso dos resultados de sua gestão, na avaliação do deputado federal Antonio Delfim Netto (PPR-SP).

"Ele saiu perdendo no primeiro dia. O governo faz uma grande trapalhada para recolher US\$ 3 bilhões com o Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF) e entrega tudo em um dia ao funcionário público", disse Delfim. A despesa extra de US\$ 1,9 bilhão do aumento salarial deverá ser coberta com cortes equivalentes no orçamento, segundo o governo.

Delfim falou a um grupo de cerca de quinhentos empresários reunidos pelo Banco Pontual em um café da manhã, no Sheraton Mofarrej, para ouvi-lo e também ao ex-ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega e ao cientista político Walder de Góes.

Foi um café da manhã temperado com avaliações indigestas, com poder para estragar o final de semana dos presentes. A mais suave era a da manutenção do cenário atual, com inflação "estável", ao redor de 30%. Mas também foram colocados como possíveis um plano heterodoxo com âncora

cambial e até uma crise institucional.

Todos concordaram que Fernando Henrique desejaria se candidatar a presidente da República e, portanto, precisará sair do cargo em 3 de abril para se desincompatibilizar — o que lhe dá dez meses de ministério. O prazo seria grande se o ministro tivesse nas mãos um novo regime fiscal, o que só deverá ocorrer com a revisão constitucional, que começa em outubro, lembrou Nóbrega.

Por causa do limite temporal e da falta de instrumentos para estabilizar a economia, tanto Delfim quanto Mailson acreditam na manutenção do cenário atual. "Está-se criando expectativa grande com o Fernando Henrique. Ele foi a melhor escolha de Itamar. Mas não tem condições de produzir o equilíbrio. Vamos ficar patinando nesse nível de inflação", disse Delfim, ironizando quem considera um trunfo a inflação estabilizada em 30%. "É como o marido que sabe que está sendo traído, mas se acalma porque a mulher volta para casa, pontualmente, às 5 horas da manhã."

Cientes dos riscos que esse quadro sugere, Delfim, Mailson e Góes não descartam o lançamento de um plano heterodoxo, com âncora cambial. Delfim, que já defendeu a âncora cam-

bial no número de março da revista Informações FIEPE, como um dos elementos de um programa de estabilização cujo ponto mais importante é o equilíbrio fiscal do orçamento e da dívida, afirmou que a âncora se torna mais possível diante da hiperinflação.

Mailson concordou com Delfim a respeito do risco de a âncora ser aplicada sem a existência de "condições fundamentais para uma estabilidade de preços", o que passa pelo equilíbrio fiscal.

Mas o cientista político Góes não considera a hipótese tão remota. Para ele, a âncora pode ser tentada para "produzir um efeito mais rápido sobre os preços e persuadir o Congresso a agilizar a reforma constitucional". A medida seria precedida de algum corte no orçamento para se obter certo controle fiscal.

Reforçou seu argumento acrescentando que o plano heterodoxo produz resultados mais rápidos, coerentes com o prazo apertado do calendário eleitoral, e é boa medida contra o risco institucional.

Góes não descartou a possibilidade de uma "crise institucional", diante da disseminação do descontentamento com o comportamento do Congresso e das discussões sobre a viabilidade da estabilização econômica em uma democracia pluralista. Receia

ainda que falte apoio político a Fernando Henrique por parte dos partidos descontentes com um fortalecimento de sua eventual candidatura à Presidência, caso seja bem-sucedido na economia.

Delfim disse não acreditar na possibilidade do impasse institucional porque o início das campanhas para as eleições de 1994 não permitirá clima para isso. A possibilidade de uma "âncora militar" foi fulminada: "Todos viraram marinheiros agora. Querem âncora cambial, monetária e, agora, até falam na âncora militar. É a Marinha na sua mais completa expansão".

IRRIGAÇÃO — O Paquistão realizará concorrência pública internacional visando obter um projeto de irrigação para Quetta, capital da província do Baluchistão. A Baluchistão Trickle Irrigation, Project Agriculture Model Farm, de Sariat Quetta, receberá as propostas até o dia 6 de junho, às 12:00 horas, e elas deverão ser encaminhadas aos cuidados de Mr. Niaz Ahmed Durrani. Mais informações pelo telefone: 92. 81. 44858. O edital pode ser obtido mediante pagamento de US\$ 20.